

As normas de Portugal e do Brasil

As variedades do Português faladas em Portugal e no Brasil, quando globalmente consideradas, apresentam entre si algumas diferenças das quais as mais relevantes são as seguintes:

a) Nível fonético

Brasil	Portugal
1. Vogais átonas pouco reduzidas	Vogais átonas muito reduzidas
2. Palatalização de /t/ e de /d/ antes de /i/ (tónico e átono) e de /e/ (postónico). [tʃ]io; [dz]irector	Não palatalização de /t/ e de /d/ antes de /i/ e de /e/ . [t]io, [d]irecto r;
3. Semivocalização de // final de sílaba e de palavra anima[w]; brasi[w]; sa[w]tar	Velarização de // final de sílaba e de palavra. Anima[ʔ]; Brasi[ʔ]; sa[ʔ]tar
4. Supressão ou velarização do /r/ final. Senh[ó]; [fazé]; ama[R]	Manutenção do /r/ simples em posição final. senh[ór], Ama[r]; faz[ér]
5. Não palatalização das sibilantes finais de sílaba e de palavra, à excepção da região do Rio de Janeiro. me[z]mo; menino[s]	Palatalização das sibilantes finais de sílaba e de palavra. Me[z]mo, menino[ʃ]
6. Introdução de um [i] epentético entre duas consoantes que habitualmente não formam grupo em português: exs: cap[i]tura, abs[l]surdo, p[l]neu.	Manutenção das duas consoantes seguidas:

b) Níveis morfológico e sintáctico

- Utilização e colocação das formas causais dos pronomes pessoais (sujeito, objecto directo e objecto indirecto):

eu vi *ele* na rua;

quero-*lhe* conhecer;

já *ti* disse que você não vai;

.....

.....

.....

.....

diga-*me* uma coisa;

..... não tinha ainda se afastado;	João levantou-se; ele pode aborrecer-se;
--	--

- Construção aspectual:

estava brincando;
vinha correndo;

-Utilização de preposições:

foi <i>na</i> cidade;
-----------------------	-------

-Emprego dos verbos 'ter' e 'haver'

tem fogo naquela casa;
------------------------	-------

c) Formas de tratamento

- Utilização de <i>você</i> , familiar (excepto no Maranhão e no Rio Grande do Sul onde se emprega <i>tu</i>) e <i>o senhor, a senhora</i> , deferente, ou o cargo ou título no interior dos grupos profissionais.	- Utilização de <i>tu</i> e <i>você</i> , familiar; indicação do nome, do cargo, título ou grau de parentesco (a Antónia,/ o Sr. Dr./ o Sr. Director/ o tio/ o senhor/ o meu amigo quer jantar?).
---	--

d) Nível do léxico

- Existência, na norma brasileira, de numerosos vocábulos de origem tupi
exs: guri '.....
capim;
pipoca;
mingau)
e de origem africana
exs: caçula '.....
moleque
senzala

MATEUS, M.H.M, A.M.BRITO, I.DUARTE e I.H.FARIA (1989). *Gramática da Língua Portuguesa*, 2ª edição, Ed, Caminho, Lisboa (pp. 32-33).

Correcção

As normas de Portugal e do Brasil

b) Níveis morfológico e sintáctico

- Utilização e colocação das formas causais dos pronomes pessoais (sujeito, objecto directo e objecto indirecto):

eu vi *ele* na rua;

quero-*lhe* conhecer;

já *ti* disse que você não vai;

me diga uma coisa;

João *se* levantou;

não tinha ainda *se* afastado;

ele pode *se* aborrecer;

eu vi-o na rua;

quero conhecê-*lo*

já *lhe* disse que você não vai;

diga-*me* uma coisa;

João levantou-*se*;

não *se* tinha ainda afastado;

ele pode aborrecer-*se*;

- Construção aspectual:

estava brincando;

vinha correndo;

estava a brincar;

vinha a correr;

-Utilização de preposições:

foi *na* cidade;

foi *à* cidade;

-Emprego dos verbos 'ter' e 'haver'

tem fogo naquela casa;

há fogo naquela casa;

c) Formas de tratamento

d) Nível do léxico

- Existência, na norma brasileira, de numerosos vocábulos de origem tupi (exs: *guri* 'rapaz'; *capim* 'erva'; *pipoca* 'grão de milho'; *mingau* 'papa') e de origem africana (exs: *caçula* 'filho mais novo'; *moleque* 'miúdo'; *senzala* 'habitação de escravos').